



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

GARANTIA DA ESTABILIDADE DO GOVERNO E DO REGIME

DISCURSO PROFERIDO DE IMPROVISO, EM FLORIANÓPOLIS, A 5 DE DEZEMBRO DE 1968, AO AGRADECER A SAUDAÇÃO DO SENHOR IVO SILVEIRA, GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. (RESUMO FORNECIDO PELA AGÊNCIA NACIONAL).

Ao falar, hoje, de improviso, em Santa Catarina, num almoço oferecido pelo Governador do Estado, o Presidente da República, depois de se declarar profundamente emocionado com as palavras de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, afirmou que «a Nação vai bem em Santa Catarina e vai bem em todos os Estados do Brasil, esta é que é a verdade.»

«Não vão bem — prosseguiu o Presidente da República — aqueles que só cuidam dos interesses pessoais e não cuidam dos interesses do País, pois nós sabemos que estamos cumprindo um dever difícil, um dever árduo, porque vai contra interesses que não são interesses da Pátria. Mas, nós havemos de vencer com o apoio de uma mocidade brilhante como esta que, deliberadamente, convida o Presidente da República para patrocinar a sua formatura em duas especialidades notáveis, que têm prioridade no momento, porque o momento é da tecnologia, o momento é da ciência e não das palavras.»

Acrescentou o Presidente da República que estava com orgulho e muita satisfação no Estado de Santa Catarina para uma missão eventual, para o desempenho de uma missão especial que o Senhor Governador aproveitou, muito sabiamente, para dar a grata notícia ao Presidente da República: — a Nação vai bem em Santa Catarina.

E eu tenho a certeza — disse o Presidente da República, que vai bem em todo o Brasil. Não vão bem aqueles que não querem que o Brasil siga na sua estrada normal de progresso, normal de grandeza, porque, quando se diz normal, é dentro da Democracia, dentro desse regime que não destruirão — senão pela força. E para combater a força, nós temos a força. Ela está concretizada no patriotismo, na dedicação e na quase abnegação das Forças Armadas. Estas hão de garantir a estabilidade do Governo para a estabilidade do regime.

O Presidente da República prosseguiu dizendo que o Senhor Governador não havia deixado de se referir aos formandos, que eram o motivo daquela reunião. E aproveitava para se congratular com os estudantes e porque «a nossa esperança está na mocidade.»

Disse que a mocidade há de reconhecer, mais tarde, se não puder fazê-lo no momento, por circunstâncias várias, tudo quanto o Governo está fazendo no setor da cultura, para lhe criar condições de trabalho e de progresso. E prometeu que o Governo haverá de conseguir essas condições, mesmo «combatendo aqueles que querem retroagir no tempo e no espaço, voltando aos processos e sistemas primitivos de política que jamais serão admitidos.

«Havemos de prosseguir — concluiu o Presidente da República — formando a mocidade dentro dos princípios da ciência e da técnica, para dar ao País o progresso que ele merece.»